**REQUERIMENTO**

À Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEUA/UTFPR),

 Venho pelo presente, requerer a avaliação de projeto, conforme os dados disponibilizados neste formulário.

**FORMULÁRIO UNIFICADO PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

**PARA USO DE ANIMAIS EM ENSINO E/OU PESQUISA**

|  |  |
| --- | --- |
| **PROTOCOLO PARA USO DE ANIMAIS****USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO** | PROTOCOLO N.RECEBIDO EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_ |
| PROTOCOLO E DATA DE RECEBIMENTO NO NOME DO ARQUIVO E FORMULÁRIO DE RELATORIA |

No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI). Na ausência destes, a estrutura química linear. Lista das DCBs disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/dcb/lista_dcb_2007.pdf>

**OBS.: TODOS OS CAMPOS DEVEM SER PREENCHIDOS. EM CASO DE NÃO SE APLICAR, PREENCHER “NÃO SE APLICA”.**

|  |
| --- |
| **1. TÍTULO DO PROJETO** (sem abreviaturas) |
| * 1. Título em português:
 |
| * 1. Área de conhecimento (CAPES):

Lista disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao> |
| 1.3 Existe órgão financiador? Não ( ) Sim ( ) Qual? |
| **2. PREVISÃO DE EXECUÇÃO** (dia/mês/ano):  | 2.1 Início: | 2.2 Término: |
| **3. FINALIDADE:** |
| 3.1 Ensino ( ) | Aula ( ) | Recursos didáticos ( ) | Graduação ( ) | Pós Graduação ( ) |
| 3.2 Pesquisa ( ) | Graduação ( ) | Pós Graduação ( ) |  |  |
| **4. RESPONSÁVEL** (quando se tratar de projeto de pesquisa o responsável será o **orientador**) |
| Nome completo: |
| Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná  |
| Unidade: Câmpus  |
| Departamento/Disciplina: |
| Experiência Prévia (anos): Não ( ) Sim ( ) Quanto tempo? |
| Treinamento: Não ( ) Sim ( ) Especificar (curso, ano e carga horária) |
| Vínculo com a Instituição:  | Docente/Pesquisador ( ) | Téc. Nível Sup. ( ) | Jovem Pesquisador ( ) | Pesquisador Visitante ( ) |
| Telefone: |
| Localização: |
| E-mail: |
| **5. COLABORADORES** (Utilize esta tabela para o preenchimento de um colaborador. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os colaboradores sejam contemplados) |
| Nome completo: |
| Instituição: |
| Nível acadêmico: |
| Experiência prévia (anos): |
| Treinamento: Não ( ) Sim ( ) Especificar (curso, ano e carga horária) |
| Telefone: |
| E-mail: |
| **6. RESUMO DO PROJETO/AULA** (máximo 250 palavras) |
|  |
| **7. OBJETIVOS** (na íntegra) |
|  |
| **8. JUSTIFICATIVA** (máximo 250 palavras) Obs.: A justificativa deverá conter as bases científicas para o estudo, aula ou treinamento proposto, particularmente os dados prévios in vitro e in vivo que justifiquem a experimentação em animais. Dados prévios obtidos em modelos *in vitro* ou *in silico* devem ser incluídos na justificativa para a utilização de animais. A simples ausência de estudos prévios com animais não é justificativa suficiente para sua utilização. Deverá ser incluído o “estado da arte” para permitir a avaliação se projetos similares já foram realizados e assim evitar duplicação de resultados e utilização desnecessária de animais. |
|  |
| **9. RELEVÂNCIA** (máximo 250 palavras)Obs.: O potencial impacto da utilização dos animais para o avanço do conhecimento científico, à saúde humana, e/ou à saúde animal devem ser incluídos neste item. Deve ficar claro que os benefícios potenciais da atividade envolvendo animais em pesquisa ou ensino se sobrepõem às consequências negativas da experimentação animal. |
|  |
| **10. MODELO ANIMAL** Obs.: O responsável deve justificar a espécie ou grupo taxonômico e os procedimentos a serem empregados em função do sistema biológico a ser estudado. A opção por um determinado modelo animal deve ter consistência científica e não ser influenciada por conveniência ou orçamento. |
| Espécie ou grupo taxonômico (nome vulgar, se existir): |
| Justificar o uso dos procedimentos e da espécie ou grupo taxonômico. |
| **10.1 PROCEDÊNCIA** Obs. 1: a autorização da CEUA não requer a existência de licença prévia de outras instituições. Entretanto, o responsável deve obter todas as autorizações legais cabíveis que a natureza do projeto exigir antes do início das atividades com animais, por exemplo, autorizações de instituições como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama, Fundação Nacional do Índio – Funai, Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN, Conselho de Gestão do Patrimônio Genético – CGEN, Coordenação-Geral da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, entre outras.Obs. 2: o proponente deve priorizar a obtenção de animais de fornecedores credenciados no CONCEA. A aquisição de animais de fornecedores não credenciados deve ser devidamente justificada, observando-se, nesse caso, o disposto na Resolução Normativa n. 26 de 29 de setembro de 2015. A CEUA da instituição de ensino ou de pesquisa científica credenciada no CONCEA, que compra ou recebe animais de estabelecimento comercial ou de produtor local, que não possui como objetivo principal produzir ou manter animais para atividades de ensino ou pesquisa, deverá manter cadastro desse fornecedor, mediante registro do nome do proprietário, do endereço do respectivo estabelecimento e do CNPJ, ou CPF, quando for o caso, nos termos do § 1º do art. 1º da RN n. 26, de 2015 (DOU de 02/10/2015, Seção 1, Pág.10). |
| Biotério, fazenda, aviário, etc:  |
| Localização: |
| Animal Silvestre? Não ( ) Sim ( ) SISBIO: |
| O animal é geneticamente modificado? Não ( ) Sim ( ) Número CQB: |
| **10.2 TIPO E CARACTERÍSTICA**\* No caso de animais silvestres de vida livre, quando não for possível estimar o quantitativo, o número de animais efetivamente utilizados deverá constar no Relatório Anual da CEUA, assim como as demais informações constantes desta tabela.\*\* Animais cativos. |
|  | **Machos** | **Fêmeas** | **Subtotal** |
| **Anfíbio\*\*** |  |  |  |
| **Ave\*\*** |  |  |  |
| **Bovino** |  |  |  |
| **Bubalino** |  |  |  |
| **Cão** |  |  |  |
| **Camundongo heterogênico** |  |  |  |
| **Camundongo isogênico** |  |  |  |
| **Camundongo knockout** |  |  |  |
| **Camundongo transgênico** |  |  |  |
| **Caprino** |  |  |  |
| **Chinchila** |  |  |  |
| **Cobaia** |  |  |  |
| **Coelhos** |  |  |  |
| **Equídeo** |  |  |  |
| **Espécie silvestre brasileira\*** |  |  |  |
| **Espécie silvestre não brasileira\*** |  |  |  |
| **Gato** |  |  |  |
| **Gerbil** |  |  |  |
| **Hamster** |  |  |  |
| **Ovino** |  |  |  |
| **Peixe\*\*** |  |  |  |
| **Primata não humano\*\*** |  |  |  |
| **Rato heterogênico** |  |  |  |
| **Rato isogênico** |  |  |  |
| **Rato knockout** |  |  |  |
| **Rato transgênico** |  |  |  |
| **Réptil\*\*** |  |  |  |
| **Suíno** |  |  |  |
| **Outra** |  |  |  |
| **Total:** |  |  |  |
| **10.3 MÉTODOS DE CAPTURA** (Somente em caso de uso de Animais Silvestres)Obs.: deve incluir não somente a descrição detalhada dos equipamentos utilizados na captura como também estratégias para minimizar o estresse sofrido pelo animal capturado inclusive durante eventual transporte, manipulação e marcação. Animais deverão ser soltos na mesma região de captura e nas mesmas condições nas quais foram capturados, conscientes e alertas. |
|  |
| **10.4 PLANEJAMENTO ESTATÍSTICO/DELINEAMENTO EXPERIMENTAL**Obs.: o planejamento estatístico deve embasar a solicitação do número de animais a serem utilizados no projeto. Dados prévios do responsável ou obtidos da literatura devem ser utilizados para o cálculo formal do tamanho da amostra. Deve ser utilizado o número mínimo de animais para a obtenção de resultados estatisticamente válidos. |
|  |
| **10.5 GRAU DE INVASIVIDADE (GI)** (1, 2, 3 OU 4 – Copiar e colar o GI no quadro abaixo)\* GRAU DE INVASIVIDADE (GI) - definições segundo o CONCEA**GI1 = Experimentos que causam pouco ou nenhum desconforto ou estresse** (ex.: observação e exame físico; administração oral, intravenosa, intraperitoneal, subcutânea, ou intramuscular de substâncias que não causem reações adversas perceptíveis; eutanásia por métodos aprovados após anestesia ou sedação; privação alimentar ou hídrica por períodos equivalentes à privação na natureza).**GI2 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de leve intensidade** (ex.: procedimentos cirúrgicos menores, como biópsias, sob anestesia; períodos breves de contenção e imobilidade em animais conscientes; exposição a níveis não letais de compostos químicos que não causem reações adversas graves). **GI3 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de intensidade intermediária** (ex.: procedimentos cirúrgicos invasivos conduzidos em animais anestesiados; imobilidade física por várias horas; indução de estresse por separação materna ou exposição a agressor; exposição a estímulos aversivos inescapáveis; exposição a choques localizados de intensidade leve; exposição a níveis de radiação e compostos químicos que provoquem prejuízo duradouro da função sensorial e motora; administração de agentes químicos por vias como a intracardíaca e intracerebral).**GI4 = Experimentos que causam dor de alta intensida**de (ex.: Indução de trauma a animais não sedados). |
|  |
| Os materiais biológicos destes exemplares serão usados em outros projetos? Não ( ) Sim ( ) Quais?Se já aprovado pela CEUA, mencionar o número do protocolo: |
| **10.6 CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS**Obs 1: Comentar demais condições que forem particulares à espécie.Obs. 2: A estrutura física de alojamento dos animais deve estar de acordo com o Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica do CONCEA. A densidade populacional, temperatura, tipo de forração, manejo dos animais, tipo e tamanho do alojamento entre outros devem ser adequados para a espécie, linhagem, genótipo e comportamento do animal e o procedimento experimental proposto. |
| Alimentação: |
| Fonte de água: |
| Lotação - Número de animais/área: |
| Exaustão do ar: Não ( ) Sim ( ) |
| Local onde será mantido o animal (biotério, fazenda, aviário, etc): |
| Localização: |
| Ambiente do alojamento (gaiola, jaula, baia, etc): |
| Número de animais por ambiente: |
| Tipo de cama (maravalha, estrado, etc): |
| **11. PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS DO PROJETO** |
| **11.1 ESTRESSE/DOR INTENCIONAL NOS ANIMAIS**Obs.: Quando o estresse/dor é o objeto da pesquisa/aula.Obs. 2: Os procedimentos experimentais que causem dor intencional, para fins de pesquisa, devem ser classificados, de acordo com a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou de Pesquisa Científica - DBCA, como experimentos com grau de invasividade nível 3 (GI3), que causam estresse, desconforto ou dor de intensidade intermediária, ou nível 4 (GI4), que causam dor de alta intensidade, de acordo com a RN 39 do CONCEA, de 2018. |
| Não ( ) Sim ( ) Se sim, justifique: |
| Tempo de estresse: Curto ( ) Longo ( ) Quanto? |
| Tempo de dor: Curto ( ) Longo ( ) Quanto? |
| Restrição hídrica/alimentar? Não ( ) Sim ( ) Qual? Justifique: |
| Observações que julgue pertinente com relação a este item: |
| **11.2 USO DE FÁRMACOS E ANESTÉSICOS** (Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantasvezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.)Obs.: No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas. Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI). |
| Sim ( ) Não ( ) Se não, justifique: |
| Fármaco: |
| Dose (UI ou mg/kg): |
| Via de administração: |
| **11.3 USO DE RELAXANTE MUSCULAR** (Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantasvezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.)Obs.: No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas. Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI). |
| Sim ( ) Não ( ) Se não, justifique: |
| Fármaco: |
| Dose (UI ou mg/kg): |
| Via de administração: |
| **11.4 USO DE FÁRMACOS ANALGÉSICOS** (Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantasvezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.)Obs.: No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas. Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI). |
| Sim ( ) Não ( ) Se não, justifique: |
| Fármaco: |
| Dose (UI ou mg/kg): |
| Via de administração: |
| **11.5 IMOBILIZAÇÃO DO ANIMAL** |
| Não ( ) Sim ( ) Se sim, qual tipo de imobilização e por que? |
| **11.6 CONDIÇÕES ALIMENTARES** |
| Jejum? Não ( ) Sim ( ) Duração em horas: |
| Restrição hídrica? Não ( ) Sim ( ) Duração em horas: |
| **11.7 CIRURGIA** |
| Não ( ) Sim ( )  |
| Se sim: Única ( ) Múltipla ( )  |
| Se sim, descreva: Quais procedimentos? No mesmo ato cirúrgico ou em atos diferentes? |
| **11.8 PÓS-OPERATÓRIO** Obs.: Para preenchimento de fármaco (analgesia), utilize a tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados. No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI). |
| Observação da Recuperação: Não ( ) Sim ( ) Período de observação: |
| Uso de Analgesia: Sim ( ) Não ( ) Se não, justificar: |
| Fármaco: |
| Dose (UI ou mg/kg): |
| Via de administração: |
| Frequência: |
| Duração: |
| Outros cuidados pós-operatórios: Não ( ) Sim ( ) Se sim, descreva: |
| **11.9 EXPOSIÇÃO/INOCULAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO**Obs. 1: Quando a exposição/inoculação/administração é objeto da pesquisa/aulaObs. 2: No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI). |
| Não ( ) Sim ( )  |
| Fármaco: |
| Dose (UI ou mg/kg): |
| Via de administração: |
| Frequência: |
| Duração: |
| **12 EXTRAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO** (Utilize esta tabela para o preenchimento de um material biológico. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os materiais sejam contemplados.)Obs.: 1: todos os materiais biológicos obtidos do animal devem ser informados, mesmo aqueles obtidos após a eutanásia. O procedimento de retirada desses materiais biológicos deve ser informado nos itens pertinentes com especial atenção à retirada feita de animais vivos. No caso de retirada de material pós-eutanásia e seu processamento, a descrição deve ser suficiente para a informação da CEUA sobre sua adequada manipulação e destinação, não é preciso detalhar esses procedimentos, uma referência a artigo publicado deve ser suficiente para esse detalhamento.Obs.: 2: considerando que o princípio dos 3Rs da utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica prevê a redução do número efetivamente utilizado por meio da obtenção de maior quantidade de informações de cada animal como forma de aprimorar a utilização ética destes. Essa coleta, quando feita após a eutanásia, não tem qualquer impacto sobre o bem-estar animal. Portanto, a coleta de maior quantidade de amostras biológicas de um mesmo animal deve ser estimulada pela CEUA. |
| Não ( ) Sim ( ) Se sim, qual? |
| Quantidade: |
| Frequência e método de coleta: |
| **13. FINALIZAÇÃO** |
| **13.1 MÉTODO DE EUTANÁSIA** |
| Descrição: |
| Substância, dose, via: |
| Caso método restrito (uso exclusivo de decapitação, deslocamento cervical ou CO), justifique (referência bibliográfica para o não uso de anestésicos): |
| **13.2 DESTINO DOS ANIMAIS APÓS O EXPERIMENTO** |
|  |
| **13.3 FORMA DE DESCARTE DA CARCAÇA** |
|  |
| **14 RESUMO DOS PROCEDIMENTOS** (Relatar todos os procedimentos com os animais) |
|  |
| **15. TERMO DE RESPONSABILIDADE** |
| **(LEIA CUIDADOSAMENTE ANTES DE ASSINAR)**Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_(nome do responsável)\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, certifico que:1. li o disposto na Lei Federal n. 11.794, de 8 de outubro de 2008, e nas demais normas aplicáveis à utilização de animais para o ensino e pesquisa, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA;
2. este estudo não é desnecessariamente duplicativo, tem mérito científico e que a equipe participante deste projeto/aula foi treinada e é competente para executar os procedimentos descritos neste Protocolo;
3. não existe método substitutivo que possa ser utilizado como uma alternativa ao projeto;
4. **declaro que os procedimentos com os animais somente serão iniciados após a aprovação da CEUA-UTFPR.**

Assinatura: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Data: \_\_\_\_\_ /\_\_\_\_\_ /\_\_\_\_\_ |
| Observações gerais:1. Anexar o projeto de pesquisa ou o plano de aula com as respectivas anuências (Pesquisa: DIRPPG; Ensino: Coordenação do Curso).
2. Quando cabível, anexar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do proprietário ou responsável pelo animal.
3. Este formulário refere-se à solicitação de análise de projeto de pesquisa/ensino envolvendo o uso de animais e não possui caráter autorizador. O mesmo será avaliado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UTFPR podendo resultar nos seguintes pareceres consubstanciados: APROVADO, quando todos os itens do formulário atendem às Instruções Normativas do CONCEA e o projeto está autorizado para ser executado; PENDENTE, quando há necessidade de esclarecimentos e/ou alterações para possibilitar a aprovação, neste caso, os documentos retornam para o responsável que terá um prazo de 30 dias para realizar as adequações e devolver para a reavaliação pela CEUA; e NÃO APROVADO, quando os esclarecimentos e/ou alterações solicitados no parecer pendente não foram atendidos e o projeto não terá autorização para ser executado. O protocolo NÃO APROVADO é encerrado e arquivado, porém há possibilidade do mesmo projeto, com as devidas adequações, ser submetido para nova avaliação sob outro número de protocolo.
 |